

PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS: O QUE E PARA QUÊ SE PRODUZ

Francisca Olavia Gomes de Moraes (UERR)

olaviagomes627@yahoo.com.br

Luzineth Rodrigues Martins (UERR)

luzinethmartins@yahoo.com.br

Antonia Sandra Lopes da Silva (UERR)¹

Veralúcia Thomaz Cardozo Silva (UERR)

1. Introdução

As instituições de ensino superior têm acrescentado aos seus currículos disciplinas voltadas à produção de textos, a fim de propiciar aos discentes conhecimentos para a produção dos diferentes gêneros textuais que circulam na esfera acadêmica. Nesse espaço, a produção textual é compreendida como atividade de comunicação de conhecimentos, por isso torna-se essencial propor uma reflexão acerca dos papéis que alunos e professores têm na produção dessas atividades.

Visando a uma discussão a esse respeito propõe-se, nesta pesquisa, apresentar a produção de textos acadêmicos dos alunos do 7º semestre do período noturno do curso de Licenciatura Plena em Letras/Literatura, da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Campus de Boa Vista.

Como aporte teórico, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos desenvolvidos por Bakhtin (2003), Bronckart (2009), Motta-Roth e Hendges (2010), dentre outros. Utilizou-se como suporte metodológico um questionário contendo dez questões, com cinco alternativas fechadas e cinco abertas, a respeito da produção dos gêneros na universidade, aplicados aos 21 acadêmicos da turma citada.

Para discutir as questões apresentadas, o artigo está dividido em três seções. Na primeira seção, abordam-se os gêneros produzidos no curso de letras; na segunda, apresentam-se as dificuldades na produção dos gêneros acadêmicos e, na última, discute-se a contribuição do currículo à produção acadêmica dos alunos. Com isso, este estudo pretende contribuir para o conhecimento da realidade da produção acadêmica do curso de letras, visando subsidiar a política de preparação discursiva do acadêmico e do profissional de letras na sociedade moderna.

2. Os gêneros produzidos no Curso de Letras.

Acredita-se que o acadêmico de Letras possui maior conhecimento literário e maior domínio da produção de textos porque ele lida com um número considerável de leitura e de produção textual, e como afirma Bakhtin.

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (...); em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (2003, p. 285).

A respeito dessa prática de produção acadêmica, a pesquisa realizada no curso apresentou o seguinte resultado. Os gêneros mais produzidos pelos acadêmicos são: resenha 19%; projetos de pesquisa 17%; resumos 16%; artigos 14%; ensaios 12%; e projetos pedagógicos 10%. E com menor percentual estão o banner 4%; o paper 3% e o seminário 2%. O colóquio, o relatório e o roteiro de filme com um 1% para cada. Esses dados destacam que a produção acadêmica do curso de Letras é satisfatória e coerente com a prática de interação desse grupo social. No caso da resenha (o mais citado), segundo Motta-Roth e Henges (2010, p.27) tal prática representa *inserção na sociedade de maneira significativa*. Para essa autora, esse gênero é essencial para instrumentalizar o estudante a desenvolver a sua competência argumentativa, porque o aluno é desafiado a estabelecer claramente no seu texto os limites entre as suas ideias e as ideias do autor.

O projeto de pesquisa também é uma prática reconhecidamente fundamental nesse nível de ensino. Mas no caso desta pesquisa, ele assumiu papel de destaque porque foi confundido com o anteprojeto de pesquisa, atividade que integra a política curricular da UERR de introdução do aluno no universo acadêmico, por meio de um componente curricular. Trata-se da disciplina Metodologia do trabalho científico, que visa proporcionar aos alunos oportunidades de discussão sobre a prática científica e preparação para ela.

O artigo, gênero textual mais utilizado na divulgação do saber especializado acadêmico (MOTA-ROTH e HENGES, 2010, p. 6), é *via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação para relatar os resultados de uma atividade de investigação*. Os demais gêneros também visam à comunicação e registro de conhecimentos desse grupo social.

Com relação aos conhecimentos dos acadêmicos sobre as normas

de produção dos gêneros, obtiveram-se os seguintes resultados: 35% dos alunos afirmam conhecer todas as normas de produção dos gêneros citados, porém, 65% afirmam conhecer alguns.

É interessante observar a relação entre o percentual de gêneros produzidos e o percentual de conhecimento das normas desses gêneros.

Tabela 01-Produção de gêneros e conhecimento de normas.

Gêneros produzidos	Conhecimento das normas de produção
Resenha 19%,	Resenha 22%
Projetos de Pesquisa 17%,	Projeto Pedagógico 20%
Resumos 16%,	Projeto 15%
Artigos 14%,	Artigo 13%
Ensaio 12%,	Banner 11%
Projetos Pedagógicos 10%.	Ensaio 5%
Banner 4%,	Não conhecem o paper 4%
Paper 3%,	Projeto de Pesquisa 4%
Seminário 2%,	Paper, Resumo e Seminário 2%
Colóquio, Relatório e Roteiro de Filme 1%	

De modo geral, os acadêmicos dizem ter conhecimentos das normas dos gêneros que circulam no âmbito universitário. No entanto, foi observado que houve distorção nas respostas obtidas, quanto à produção do gênero e o conhecimento das normas de produção relacionadas ao projeto de pesquisa e ao resumo. Os alunos deram respostas diferentes para essas duas questões:

- 17% disseram que produz o gênero, mas apenas 4% afirmaram ter conhecimento da norma de produção;
- 16% disseram que produz resumo, mas somente 2% conhecem as normas de produção.

Então se pergunta como é possível a produção do gênero sem o conhecimento de suas normas? Qual das informações é verdadeira? Por que elas se contradizem? Sabe-se que o conhecimento dessas normas é importante porque elas têm como *principais objetivos ordenar e padronizar os trabalhos acadêmicos, instituindo uma linguagem uniforme, dependendo do tipo de publicação.* (GIL, 2010. p.74). Servem para estabelecer normas de comportamento a serem assumidos na produção textual.

Sem o uso dessas normas, os textos produzidos não podem ser socializados nos espaços de interação acadêmica, gerando um falseamento do gênero. Assim, entende-se que determinados gêneros são apresentados durante o curso, mas que nem todos são trabalhados pelos professo-

res no decorrer da graduação, deixando assim, déficit no letramento científico dos alunos.

Também se verificou que os gêneros produzidos não são divulgados, pois não há registro de trabalhos publicados como forma de comunicação de conhecimento desse grupo. As produções são destinadas somente ao cumprimento de atividades desenvolvidas em sala de aula, servindo de comunicação de compreensão leitora dos alunos (resenha e resumo) e, de modo geral, de prestação de contas entre o aluno e o professor.

Em reconhecimento da necessidade de produção acadêmica no contexto atual, Mota- Roth declara que:

Essa pressão para escrever e publicar tem levado alunos, professores e pesquisadores universitários a um esforço concentrado na elaboração de texto de qualidade na forma de artigos para periódicos acadêmicos e livros para editores como meio de assegurar espaço profissional. (2010, p. 13).

Desse modo, a produção de gêneros na turma citada precisa assumir um caráter mais interativo, deixando de ser apenas uma atividade de avaliação quantitativa das disciplinas para tornar um modo de agir dos alunos do curso de letras, pois como sugere Marcuschi (2008, p.161), referindo-se a Bakhtin (1953/1979), a comunicação de conhecimentos produzidos no âmbito institucional legitimam os conhecimentos produzidos pelos acadêmicos.

3. As dificuldades na produção de gêneros acadêmicos

Não é de hoje que se encontram pessoas com dificuldades de escrita. Essa dificuldade decorre de muitos fatores porque a produção de texto é atividade complexa, exigindo do sujeito produtor uma série de conhecimentos relacionados ao tema e ao modo de fazer a comunicação desse tema. Nesse sentido, Garcia (2002, p.301) enfatiza que a escrita exige do sujeito produtor a organização do pensamento sobre o que se deseja escrever. Sena (2005, p. 23) orienta a produção do texto partindo do todo para as partes. Para ele é necessário que o escritor observe como se dão as articulações entre as ideias no interior desse mesmo texto, ou seja, como os períodos estão vinculados uns aos outros.

Já para Bronckart (2006, p. 91-100), é necessário conceber a produção como uma ação situada em dois contextos: o *da situação da linguagem* e o *da ação de linguagem*. Isto significa que o sujeito deve bus-

car estratégias sociointeracionais para seu agir pela linguagem no atendimento ao contexto de produção discursiva.

Constata-se que a escrita está intimamente relacionada a diversos aspectos e contextos, e visando a identificação de um desses aspectos, perguntou-se aos alunos quais os gêneros mais difíceis e quais as maiores dificuldades na produção deles.

Conforme as respostas dos estudantes, os gêneros considerados mais difíceis são o resumo e o projeto de pesquisa. Essa informação parece ser incompreensível, porém quando se observam as respostas dadas pelos alunos, questiona-se logo a seguir, compreende-se o porquê dessa resposta. Segundo os alunos, esses são gêneros *complexos, pois requerem uma sistematização e embasamento teórico aprofundado* e para isso *necessitam de um tempo maior*, condição que muitos não dispõem por terem uma *jornada de trabalho corrida*. O resumo foi citado como difícil porque na prática acadêmica deles, ele é resultante de ação de leitura, atividade apontada como uma das causas de dificuldades de produção dos gêneros citados. Causa que, no projeto de pesquisa, soma-se a tantas outras.

As diversas causas das dificuldades de produção dos gêneros foram as seguintes:

1. 25% citaram a seleção do léxico do texto;
2. 15% disseram que é a leitura dos teóricos;
3. 12% destacaram a dificuldade em conhecer as normas de produção dos gêneros e organizar as informações nos parágrafos;
4. 6% indicaram o desenvolvimento do tema do texto,
5. 6% citaram a falta de hábito da leitura e produção de texto e fazer o plano de redação.
6. 3% elencaram o tema e a disponibilidade de tempo para leitura dos teóricos.

Esses resultados mantêm coerência, uma vez que a leitura é de extrema importância à produção textual, por ser a via de aquisição de conhecimento a ser comunicado na produção do texto e essa comunicação ocorre por meio da seleção lexical adequada ao contexto de produção do texto, pois não é possível expressar-se em qualquer língua sem o domínio do léxico. Também não é possível escrever sem o conhecimento das

normas de produção do texto a ser escrito. Esses aspectos estão, portanto, interrelacionados, pois sem o conhecimento das normas de produção dos gêneros, sem o conhecimento do léxico da língua, sem a informação a ser comunicada e sem o conhecimento do modo como ela deve ser comunicada não é possível produzir nenhum texto.

Mas em outra questão aberta, quando se pediu ao aluno para fazer comentários acerca dos problemas que envolvem a produção dos gêneros científicos na UERR, as respostas foram interessantes. Eles comentam que há:

- falta cobrança mais intensa dos professores, de material bibliográfico, de orientação intensa e incentivo dos professores;
- faltam professores mais qualificados e comprometidos com a aprendizagem significativa dos alunos, com conhecimento de metodologias mais adequadas;
- faltam mais disciplinas que trabalhem a produção de textos científicos em todos os semestres, para que os alunos aprimorem seus conhecimentos e a produção textual se torne um hábito;
- falta o hábito de leitura e escrita nos alunos;
- faltam oportunidades de cursos na área linguística;
- falta cultura acadêmica de pesquisa durante o curso, o que ocasiona falta de interação entre professor e aluno, prejudicando o desenvolvimento da criticidade durante o curso;
- falta consciência dos alunos para produção.

Também foi sugerido na pesquisa que os acadêmicos apresentassem sugestões que possam contribuir à redução das dificuldades de produção dos gêneros. Os resultados obtidos foram: abordagem ampla e obrigatória desses gêneros nas disciplinas já existentes (31%); maior esclarecimento e orientações precisas dos professores das disciplinas (26%), realização de cursos de extensão (20%) e mais uma disciplina inicial obrigatória que privilegie os gêneros científicos (14%). Os demais percentuais citam a necessidade de uma mediação mais sistemática.

Quando se perguntou sobre qual postura adotam diante das dificuldades de produção, a resposta enfatiza uma divisão de responsabilidade com o professor. 45% afirmam que busca ajuda dos professores, 45%

buscam ajuda em livros e 10% citaram outras fontes. Esses resultados se articulam com os anteriores.

Acredita-se que para superar as dificuldades de produção é necessário que os envolvidos no processo, tanto alunos como professores, assumam suas respectivas responsabilidades, ou seja, o aluno deve buscar constantemente mecanismos que lhes possam auxiliar nas falhas da produção e assim possam desenvolver as habilidades de acordo com a exigência do meio acadêmico. Já ao educador cabe gerar condições para que a produção discursiva ocorra, através de atividades que possibilitem aos alunos leituras, reflexões e produções discursivas. É necessário desafiar o acadêmico a escrever, mas não apenas para tornar-se diagnóstico de escrita, mas, sobretudo, para desenvolver habilidades de interação por meio da escrita. Pois é incoerente que ao longo da graduação o acadêmico não adquira o letramento científico desejado.

Assim, percebe-se que é urgente que se recorra a estímulo para a realização dessas práticas e que se realizem ações para minimizar as dificuldades de escrita e de divulgação do gênero. A respeito da primeira situação, Scheneuwly e Dolz (2010) apresentam contribuições interessantes.

4. A contribuição do currículo à produção acadêmica dos alunos

Considerando a importância do tema em discussão, uma das perguntas feitas aos alunos versou sobre a contribuição dada pelas disciplinas comunicação oral e escrita (COE) e produção textual (PT) oferecidas pela UERR. Os alunos avaliam positivamente essas disciplinas. 25% dizem que essa contribuição é ótima, 40% dizem ser boa, 30% regular e 5% fraca. Quando foram questionados se a produção de texto no âmbito universitário contribuiu para seu conhecimento comparado ao ensino médio, eles assim responderam: 80% dos alunos afirmaram que a academia tem contribuído para o desenvolvimento de sua produção; 10% afirmam que talvez. Um percentual de 5% ficou sem responder e 5% afirmaram não ter recebido contribuição. Esses números também mantêm coerência com os anteriores. E quando perguntado sobre quais conhecimentos foram significativos, dentre os que responderam à questão, obteve-se o resultado a seguir:

Tabela 02. Conhecimentos significativos nas disciplinas COE e PT.

Respostas	Percentuais
O contexto histórico sobre a necessidade de comunicação e o poder que ela exerce;	5%
A organização das ideias;	5%
A metodologia de trabalho com gêneros;	5%
Todos colaboraram para o desenvolvimento acadêmico;	15%
A produção de texto oral e escrito: desencadeamento das ideias, montagem de mapas conceituais para auxiliar na organização das ideias;	5%
Os elementos de coesão e o desenvolvimento de um parágrafo coerente e coeso;	11%
Produção de texto dentro da norma padrão;	5%
Os diversos tipos de textos que circulam na sociedade, estrutura e forma de produção;	5%
A construção do parágrafo padrão.	5%

Alguns alunos não observaram bem a questão e deram informações relativas à formação de modo geral, como por exemplo, a “elaboração de Projetos, tema e delimitação”, referindo-se à contribuição de outras disciplinas.

Diante dos dados da tabela 02, parece prudente questionar o porquê dos alunos apresentarem as dificuldades citadas anteriormente na produção de gêneros acadêmicos, uma vez que avaliam positivamente as disciplinas que tratam da produção textual. Cabe então questionar se as contribuições citadas pelos acadêmicos são realmente importantes para o desenvolvimento de habilidades para a produção científica. Cabe perguntar ainda se elas dão conta de ajudar o aluno a desenvolver conhecimentos sobre a situação de linguagem e ação de linguagem, que Bronckart (2009) aponta como necessários ao contexto da produção discursiva.

5. Considerações finais

Sabe-se que o gênero discursivo é um importante instrumento de trabalho para a ação do professor do ensino de língua, mas parece que essa perspectiva teórico-metodológica ainda está chegando de modo inadequado no contexto da pesquisa.

Os resultados obtidos no decorrer deste trabalho contribuem para que alunos e professores possam meditar sobre a produção discursiva na academia, tendo em vista a função comunicativa que eles exercem na sociedade.

Destaca-se que os acadêmicos do Curso de Letras assumem uma

postura de reflexão a respeito dos mecanismos que podem auxiliá-los no desenvolvimento das habilidades de produção discursiva. Eles apresentam interesse e disposição em aprender, e assumem uma parcela nas responsabilidades das dificuldades da produção, e ainda colocam-se à disposição para refletir sobre a importância da produção científica acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Trad.: Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2009.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 21. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais como Sistema de Controle Social. In: _____. *Produção textual análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. Paulo: Parábola, 2010.

SENA, Odenildo. *A engenharia do Texto: um caminho rumo à prática da boa redação*. 2. ed. Manaus: EDUA/FAPEAM, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Disponível em: <http://www.abnt.org.br>. Acesso em: 27-10-2008.